



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA  
PARAÍBA  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO  
SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

**BRUNA GOMES ALVES**

**CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO COM TIRINHA E CHARGE PARA O  
ENSINO DE LP COMO L2 PARA SURDOS**

**JOÃO PESSOA**

**2020**

**BRUNA GOMES ALVES**

**CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO COM TIRINHA E CHARGE PARA O  
ENSINO DE LP COMO L2 PARA SURDOS**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Polo João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação da Profa. Me. Nídia Nunes Máximo.

**JOÃO PESSOA**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

A474c      Alves, Bruna Gomes.  
              Contribuições do trabalho com tirinha e charge para  
              o ensino de LP como L2 para surdos / Bruna Gomes  
              Alves. – 2020.  
              21 f.  
              Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa  
              como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba –  
              IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.  
              Diretoria de Educação a Distância.  
              Orientadora: Profa. Ma. Nidia Nunes Máximo.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Gênero textual – Charge.  
3. Gênero textual – Tirinha. 4. Alunos surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

Bibliotecária responsável Josinete Nóbrega de Araújo – CRB15/116

BRUNA GOMES ALVES

**CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO COM TIRINHA E CHARGE PARA O  
ENSINO DE LP COMO L2 PARA SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora, do  
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia  
da Paraíba (IFPB), para obtenção do título  
de Especialista em Ensino de Língua  
Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 16 de dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**



Nidia Nunes Máximo  
Coord. de Letras LIBRAS  
Departamento de Letras  
CIVIL SATE: 3163407


---

Profa. Ma. Nidia Nunes Máximo  
Orientadora – UFPE



---

Profa. Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva  
Avaliadora – UFPE



---

Profa. Dra. Mônica Alves Vitorino  
Avaliadora – IFPB

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo averiguar quais as contribuições dos gêneros charge e tirinha nas aulas de LP como L2 para surdos, de maneira a habilitar os alunos a responderem apropriadamente à leitura desse gênero em seus hábitos sociais. Fundamentada em ideias principais de alguns teóricos, como Marcuschi (2002), Bakhtin (2003), Ramos (2009, 2011), Silva (2004). Com a intenção de utilizar o gênero charge e tirinha como meio de aprimorar a prática de leitura, análise linguística, compreensão e produção textual, caracterizar os gêneros textuais charge e tirinha e compará-los com as competências da BNCC para o ensino de LP. Para tanto foi elaborada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, com o propósito de debater o aproveitamento desses gêneros no espaço de sala de aula tanto direcionada aos alunos surdos, quanto os ouvintes. Tal argumento pedagógico, consoante com as noções teóricas adotadas, enfatiza pontos tanto socioculturais quanto linguístico-textuais de várias charges e tirinhas. As decorrências indicam que atividades guiadas pela percepção de gênero puderam realmente colaborar para desenvoltura dos alunos.

**Palavras – chave:** Língua Portuguesa; Gênero; Charge; Tirinha; Surdo;

## ABSTRACT

This research aimed to find out what the contributions of the genres cartoon and comic strip in PL classes as 2L for the deaf, in order to enable students to respond appropriately to the reading of this genre in their social habits. Based on the main ideas of some theorists, such as Marcuschi (2002), Bakhtin (2003), Ramos (2009, 2011), Silva (2004). With the intention of using the cartoon and comic strips genres as means of improving the practice of reading, linguistic analysis, comprehension and textual production, characterize the cartoon and comic strips textual genres and compare them with the BNCC skills for teaching PL. To this end, a bibliographic research was carried out, with a qualitative approach, with the purpose of discussing the use of these genres in the classroom space, aimed at both deaf students and listeners. Such a pedagogical argument, in line with the underlying theoretical notions, emphasizes both socio-cultural and linguistic textual points of several cartoons and comic strips. The results indicate that activities guided by the perception of gender could really contribute to the students' development.

**Keywords:** Portuguese language; Genre; Cartoon; Comic strip;

## 1. INTRODUÇÃO

A charge e a tirinha são gêneros usuais no que tange o ensino da leitura, análise linguística, compreensão e produção de textos. Este recurso, é transmitido de várias formas, como em revistas, jornais e até mesmo na internet, um dos mais utilizados. Se observados os manuais de ensino ver-se que esses gêneros aparecem no planejamento e em grande parte dos livros didáticos.

A submersão dos alunos nas práticas de linguagem contribui para a sua apropriação, porém, é preciso ir além das vivências. É necessário um trabalho progressivo

e aprofundado com os gêneros textuais, incluindo casos em que essa análise faça sentido. Tal posição é adotada por autores como Bronckart (1999) e Schneuwly e Dolz (2004).

Devido ao fato de pouca prática da leitura e análise linguística no ensino de LP para alunos surdos, e por serem gêneros acessíveis em vários locais e materiais didáticos, nos veio o seguinte questionamento: Qual o papel dos gêneros tirinha e charge no material didático de LP como L2 para surdos? Propõe-se nesta pesquisa expandir uma maior prática da leitura e análise linguística em sala de aula com os alunos surdos, assim como analisar as contribuições dos gêneros tirinha e charge como material didático de LP como L2 para surdos. A pesquisa surgiu com a concepção de que os alunos se detêm mais na aula quando utilizam atividades que chamem mais atenção, atividades que utilizam o visual. Segundo Zatta (2009), a utilização da imagem em sala de aula é considerada como recurso didático facilitador do desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem, e no caso, pensamos no uso dos gêneros charge e tirinha, por serem compostos de imagens ilustrativas e coloridas, com críticas e humor, assim como frases mais curtas que auxiliam na compreensão textual.

Desta forma, a presente pesquisa será feita através da análise dos gêneros charge e tirinha, que estão diretamente ligados à leitura, à interpretação, à análise linguística e à produção escrita. Além disso, tem o intuito de analisar as contribuições desses dois gêneros no material didático de LP como L2 para surdos, também possui a finalidade de caracterizar os gêneros textuais charge e tirinha, descrever as competências de leitura, análise linguística que os alunos devem desenvolver nos gêneros charge e tirinha e comparar os gêneros charge e tirinha com as competências e habilidades da BNCC para o ensino de LP.

Este estudo se argumenta no surgimento da percepção de que os alunos se detêm mais em leitura e demais habilidades e competências quando se utiliza atividades atrativas, multimodais, assim sendo, examinamos o uso da charge e da tirinha, por ser composto de imagens, bem como frases reduzidas que ajudam no entendimento textual, ou seja, utilizam a linguagem verbal e não-verbal.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS**

Os gêneros textuais possuem um papel histórico importante atrelado a vida social e cultural. A ele atribuímos a comunicação em nosso cotidiano.

De acordo com MARCUSCHI (2002, p.20):

Os gêneros textuais caracterizam-se com eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Seguindo ainda o ponto de vista do autor, no século VII a.C., com o surgimento da escrita alfabética, os gêneros se pluralizaram. E atualmente, nessa etapa tecnológica que estamos com rádio, TV, gravador, computador e a mais ilustre internet, vivemos uma multiplicação de novos gêneros e novas maneiras de comunicação.

Bazermam (1994) diz que, apesar de tanto interesse em identificar e classificar os gêneros, há uma grande dificuldade em se estabelecer classificações permanentes, uma vez que os gêneros são o que as pessoas reconhecem como gênero a cada momento. Então, as funções comunicativas, institucionais e cognitivas atribuem-se mais ao gênero, do que suas particularidades estruturais e linguísticas.

Os gêneros são híbridos, ou seja, mistura-se uma diversidade de gêneros, onde eles relacionam-se e modificam-se com outros gêneros. Assim, formando os novos gêneros que evoluem à medida que aparecem novas maneiras de comunicação. Marcuschi (2006) considera que a hibridização é a confluência de dois gêneros e este é o fato mais corriqueiro do dia a dia em que passamos de um gênero para outro ou até inserimos um no outro, seja na fala ou na escrita. Bakhtin (2003) conceitua gênero do discurso como os tipos relativamente estáveis de enunciados que elaboram no interior de cada esfera da atividade humana. Face aos enfoques tradicionais da questão dos gêneros que privilegiavam as formas em si e chegavam a operar normativamente sobre sua reificação, algumas observações são aqui indispensáveis. Ao dizer que os tipos são relativamente estáveis, o autor está dando relevo, de um lado, à historicidade dos gêneros; e, de outro, à necessária imprecisão de suas características e fronteiras. (FARACO,2003, p.112)

Conforme Bakhtin (2003), a linguagem está estritamente envolvida com a atuação humana. E essa linguagem efetua-se em forma de enunciados. O mesmo autor nos mostra três elementos relacionados e determinados pela comunicação:

Todos esses três elementos – conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominados gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003, p. 62)

Então, mesmo sendo flexível, cada gênero apresenta sua peculiaridade, que identifica sua formação, recepção, o texto e o contexto em que aparece.

De acordo com Dolz & Schneuwly (2004), não existia diferença entre gêneros textuais e tipos textuais. Mas, com a evolução dos estudos sobre gêneros, houve uma explicação sobre esses conceitos. Mesmo que algumas vezes sejam tomados como sinônimos, hoje a maior parte de professores reconhece como tipos textuais “constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas, sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros que não são textos empíricos”; e, como gêneros textuais, “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas, textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas” (MARCUSCHI, 2002, p.23).

Segundo a teoria do ISD (Interacionismo Sócio Discursivo), que direcionou o trabalho para utilizar os textos na área pedagógica, Dolz & Schneuwly (2004, p.74), afirmam que é “através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes”. Para os autores, a tomada das práticas de linguagem tem início na esfera familiar, mas é encargo da escola auxiliar o aluno a coordenar as características próprias de determinados gêneros textuais, diante de que, a comunicação, deve ser ensinada sistematicamente, não esquecendo que “são os gêneros textuais que constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 51).

Entendemos pela citação acima que, para os teóricos, o desenvolvimento pedagógico com os gêneros textuais auxilia no progresso da autonomia dos alunos na sequência da leitura, interpretação, análise linguística e produção escrita, sendo por intermédio dos gêneros textuais que o processo de linguagem se integra nos usos sociais de quem está aprendendo.



## **2.2 CHARGE E TIRINHA: CARACTERIZAÇÃO DOS GÊNEROS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS**

É a partir do estímulo visual, que se utiliza recursos multimodais como facilitadores do processo de ensino, em especial os textos multimodais, que utilizam diferentes estratégias visuais a fim de que o aluno compreenda os múltiplos sentidos do gênero trabalhado. Tais recursos ampliam as possibilidades do professor de estimular a aprendizagem do aluno surdo por facilitarem a compreensão através de aspectos visuais.

O trabalho com textos multimodais auxilia numa compreensão mais efetiva no que tange a leitura, interpretação textual, análise linguística e produção textual. É um tipo de atividade que pode ser trabalhada com alunos regulares ao mesmo tempo em que possibilita sua utilização na educação de surdos.

O texto multimodal é caracterizado por abranger diferentes contextos a partir de códigos semióticos distintos, que possuem valores sociais e culturais responsáveis por sua construção histórico-social ao decorrer do tempo. (Kress & van Leeuwen, 1996).

Para a realização da pesquisa foi escolhido os gêneros textuais charge e tirinha. Conforme Mendonça (2005 apud BRITO; ELIAS, 2011, p. 6), as tirinhas são apresentadas como:

[...] uma subdivisão das HQs; com histórias mais curtas que facilitam e agilizam a leitura dos textos, podendo ser sequenciadas com narrativas mais longas ou fechadas (um episódio por vez). A temática presente na maioria das tiras é a sátira, elas normalmente satirizam aspectos políticos e econômicos do país.

A tirinha é um gênero textual que possui uma narrativa curta e na maioria das vezes um desfecho humorístico. Algumas particularidades desse gênero são: a) predomínio de sequências narrativas, com uso de diálogos; b) formato horizontal e retangular, composto de um ou mais quadros; c) personagens fixas ou não; d) funcionamento textual-discursivo semelhante ao das piadas (RAMOS, 2009, 2011).

Enquanto o gênero textual charge, tendo como base os estudos de Bressani (2000) diz, que a charge é um gênero bem marcado temporalmente, já que funciona enquanto o assunto ou personagem for notícia, sendo por isso mesmo bastante efêmero. Há ainda a questão de que as charges, por meio do uso da ironia e do humor, revelam sempre um posicionamento crítico. Dessa forma, a charge transforma-se em um ‘mundo às avessas’, satirizando e parodiando aspectos da vida social.

A charge está relacionada à necessidade do ser humano em promover críticas, sobretudo, ao sistema sócio-político.

O termo charge é francês, vem de charger, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria). Este tipo de texto tem caráter temporal, pois trata do fato do dia. Dentro da terminologia do desenho de humor pode-se destacar, além da charge, o cartum (satiriza um fato específico de conhecimento público de caráter atemporal), a tira, os quadrinhos e a caricatura pessoal. A charge será alvo do estudo por trazer, em uma análise superficial, implícita a história e a presença do interdiscurso. Ela é o local escolhido pela ironia, metáfora (transferência), pelo contexto, pelo sujeito, para atuar. Por ser combativa, tem lugar de destaque em jornais, revistas e na Internet. Portanto, ampla poderá ser a leitura interpretativa por nela se constatar a presença da linguagem, da história e da ideologia (SILVA, 2004, p. 13).

Assim sendo, afirma-se que a multimodalidade existente nas charges possibilite e estimule os educandos à prática da leitura, uma vez que o contato com esse gênero textual, leve e agradável, possibilita uma intimidade com o ato de ler (CHIAPPINI, 1997).

A utilização de gêneros visuais torna o significado do texto mais explícito e facilita a construção do sentido das ideias que o permeiam. Sendo assim, percebe-se que o uso dos recursos multimodais e dos gêneros charge e a tirinha auxiliam no ensino de línguas tanto para os alunos surdos, quanto para os ouvintes, como também incentiva a leitura e melhora a compreensão e produção textual.

<b>CHARGE</b>	<b>TIRINHA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Retrata a atualidade (um fato social ou político de relevância)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Subdivisão das HQs (podem retratar um fato social e político, porém também se voltam para as situações fictícias)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Crítica e humor</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Crítica e humor</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ironia e sátira</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ironia e sátira</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Linguagem verbal e não-verbal</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Linguagem verbal e não-verbal</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Narrativa efêmera/ Caráter Temporal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Narrativa sequenciada e duradoura (nem sempre associada ao contexto histórico/ atualidade)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Normalmente, tem um único quadro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formada por uma sequência de 3 ou 4 quadrinhos</li> </ul>

## 2.3 TIRINHA E CHARGE NO ENSINO DE LP COMO L2 PARA SURDOS

“O respeito à diferença linguística do surdo lhe é garantido só e se a educação é feita em sua língua natural. Todos os cidadãos devem ter o direito de ser educados em sua própria língua.” (HORNENBERGER, 1998)

No que diz respeito aos aspectos legais, a legislação brasileira é considerada uma das mais avançadas do mundo, porém, na prática, não se pode ainda afirmar, pois a falta de investimentos dificulta uma ruptura com o modelo obsoleto, impedindo a superação definitiva de um paradigma antigo. Certamente, não existem fórmulas prontas, mas é preciso analisar a função de cada uma das partes envolvidas nesse contexto.

Diante dessa situação, os professores de língua portuguesa enfrentam alguns contratempos, pois para o ensino bilíngue é preciso um professor que domine a Libras e a Língua Portuguesa. Alguns desses obstáculos são apresentados por Albres (2010, p. 151-154):

- a Língua Portuguesa escrita é um sistema alfabético e representa a produção oral da Língua Portuguesa. Como as crianças que não ouvem não desenvolvem essa língua naturalmente, não têm esse elo para representá-la na escrita;
- as crianças surdas, em muitos casos, pouco ou nada conhecem de Língua Portuguesa oral, ou apenas dominam a Língua de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual, que não serve de ponte para a apropriação da Língua Portuguesa escrita com uso de metodologias tradicionais de alfabetização;
- os surdos não são alfabetizados na forma escrita de uma primeira língua e, assim, não podem fazer uso intuitivo das propriedades fonológicas naturais de sua fala interna em auxílio à leitura e escrita.

Uma opinião para ajudar nessa situação enfrentada pelos professores é indicada pela mesma autora, que diz que a Língua de Sinais tem um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças surdas, já que ela utiliza um canal de comunicação de fácil acesso a esses alunos. Assim, o professor pode utilizar a Libras para levar seus alunos surdos a compreenderem a Língua Portuguesa escrita (ALBRES, 2010).

Quadros (1997, p. 30) expõe, contudo, que “o domínio da língua nativa, apesar de ser essencial, não garante o acesso a uma segunda língua”, já que há vários fatores que determinam esse processo. Sendo assim, o que pode ser feito é melhorar e investir na qualificação dos professores, conforme afirma Albres (2010, p. 9): [...] uma vez que a escola comum também está incumbida, pela política inclusiva, dessa árdua tarefa, é importante fornecer informações aos professores sobre as necessidades educacionais especiais do alunado com surdez.

No ensino de LP como L2 para surdos, a imagem fornece um meio para promover a interação entre professor e alunos surdos, ao passo que integra possíveis lacunas na comunicação. A utilização do visual se torna um significativo meio de compreensão, permitindo a ampliação do conhecimento de mundo e a procura de informações associando diferentes meios semióticos.

A BNCC apresenta algumas competências específicas a serem desenvolvidas no ensino de língua portuguesa que, tirando os elementos orais, também podem ajudar no ensino de LP como L2 para surdos.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais

(estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2017, p. 83)

Comparando as competências da BNCC com os gêneros charge e tirinha, observa-se que há o desenvolvimento na leitura, ressaltando que: Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BRASIL, 2017, p. 70). Como também estabelecem relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças, compreende o sentido da ironia e do humor em alguns gêneros pertencentes ao domínio jornalístico, infere o sentido de uma palavra ou expressão, considerando o contexto em que foi usada, ensina o aluno a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos, isto é, usar a charge e a tirinha no material didático de LP como L2 para surdos contribui no desenvolvimento dos alunos.

### **3. METODOLOGIA**

Assim como as inferências teóricas apresentadas na pesquisa, o ensino de língua portuguesa deve ser guiado conforme a ideia dos gêneros textuais, isto é, é por meio do conhecimento dos gêneros que o educador deve averiguar a língua em seus pontos sociais, linguísticos, discursivos e culturais. Os conteúdos curriculares não deveriam ser trabalhados sem estarem inseridos em seu contexto, distante de sua utilização da sociedade.

Por envolver análise e observação de contribuições em sala de aula na disciplina de língua portuguesa, e usando os gêneros charge e tirinha para melhorar o ensino de leitura, análise linguística e produção textual dos alunos surdos, como também os ouvintes, nossa pesquisa é qualitativa e foi utilizado o método pesquisa bibliográfica.

Como instrumento metodológico, utilizou-se à pesquisa bibliográfica, que para Gil (2007) e Silva & Menezes (2001), é aquela baseada na análise da literatura já publicada, constituída principalmente de livros, artigos de periódicos, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e atualmente com material disponibilizado. “A pesquisa bibliográfica contribuirá para obter informações sobre a situação atual do tema pesquisado; conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados; verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema da pesquisa” (SILVA e MENEZES, 2001, p. 38).

Em estudos de abordagem qualitativa todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes, e são trabalhadas através das principais técnicas: entrevistas, observações, análise de conteúdo, estudo de caso e estudos etnográficos. (MARTINELLI, 1999, p. 24)

Realizou-se uma sequência para o desenvolvimento inicial da pesquisa, primeiro foi feita a seleção de materiais a serem analisados, como artigos, teóricos da área, os parâmetros curriculares da Língua Portuguesa, a BNCC, entre outros. Em seguida, a escolha das charges e tirinhas que seriam utilizadas, pois nem todas são produzidas com intuito educacional, e então foi realizado o planejamento e elaboração do projeto com os objetivos propostos.

A pesquisa constará de 3 etapas, as quais estão divididas em caracterização dos gêneros textuais Charge e Tirinha, descrição das competências de leitura, análise linguística e produção textual que os alunos devem desenvolver nos gêneros charge e tirinha e a comparação dos gêneros charge e tirinha com as competências da BNCC para o ensino de LP.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Analisou-se todo o material coletado durante a pesquisa, como as práticas de leitura e análise linguística utilizada pelos professores nas aulas de língua portuguesa, e a compreensão e produção de textos dos alunos surdos.

Alguns professores aplicam o conteúdo conforme a proposta do livro didático, não apoiados em uma teoria que consideram ser mais apropriada naquele contexto. É importante ressaltar que o ensino da língua portuguesa não pode atuar bem se os

referentes professores não analisam a fundo as teorias que os livros didáticos, utilizados por eles, se apoiam em uma linha de ensino a ser desenvolvida por todos.

Quando cada um ensina do modo que quer, o ensino torna-se desordenado e os alunos não obtêm a formação que deveriam obter. Durante a aplicação da pesquisa pode-se observar que para os alunos, tanto surdos como ouvintes, as aulas de língua portuguesa são apenas gramática.

Inicialmente, avaliou-se como ocorre o processo da leitura e da análise linguística nas aulas de língua portuguesa, onde foi percebido que os professores se detêm aos aspectos gramaticais, e também se prendem bastante ao livro, embora o material fosse bom, o livro didático deve ser usado como mais um recurso para as aulas de língua e não como um encosto em que o professor se sustenta. Através dessa observação, pode-se perceber que essas ferramentas nem sempre trabalham os gêneros textuais de forma apropriada, sendo improvável trabalhar-se qualquer gênero textual apoiando-se apenas no livro didático, sem que exista uma pesquisa do professor com a finalidade de que determinado gênero seja bem entendido.

O primeiro ponto de análise se concentra nos fundamentos teóricos norteadores da BNCC. No texto direcionado à área de linguagens, observa-se, logo nos primeiros parágrafos, a perspectiva de linguagem assumida pelo documento:

Se a linguagem é comunicação, pressupõe interação entre as pessoas que participam do ato comunicativo com e pela linguagem. Cada ato de linguagem não é uma criação em si, mas está inscrito em um sistema semiótico de sentidos múltiplos e, ao mesmo tempo, em um processo discursivo (BRASIL, 2017, p. 59)

Compreender a linguagem como interação social é um ponto positivo no documento da BNCC, no entanto, é preciso garantir que na realidade escolar e no cotidiano, essa percepção seja de fato aproveitada ao ensino. Vygotsky (apud REGO, 2010) acredita no desenvolvimento humano como um meio de apropriação pelo indivíduo da experiência histórica e cultural. No processo educativo é importante destacar que a interação também pode configurar influências no seu desenvolvimento. Pode-se dizer, segundo Rego (2010), que ao passo que a obra de Vygotsky oferece reflexões sobre o processo de desenvolvimento psicológico humano também reconhece diretrizes e a construção de alternativas no plano pedagógico. Associado à concepção de linguagem mediante a interação, o ensino de língua portuguesa está centrado na leitura, reflexão e produção de diversos gêneros textuais.

Sobre uma atividade constante de leitura, há uma passagem da BNCC (BRASIL, 2015) que merece destaque:

As práticas de compreensão e de produção de texto são constitutivas da experiência de aprender e, portanto, presentes em todas as áreas. Por isso, cabe à área de Linguagens assegurar o direito à formação de sujeitos leitores e produtores de textos que transitem com confiança pelas formas de registro dos diversos componentes curriculares, salvaguardando suas singularidades, e pelas práticas de linguagem que se dão no espaço escolar, tais como: participar em um debate sobre transgênicos, opinar criticamente sobre um documentário ou uma pintura, interagir com hipertextos da Web, buscar soluções para um problema ambiental no seu entorno, dentre outras e inúmeras possibilidades. (p. 30).

#### 4.1 LEITURA

Conforme Zatta (2009), pode-se perceber que os alunos surdos, assim como os ouvintes demonstram interesse pelos gêneros, visto que são gêneros atrativos, que utilizam o humor, a crítica, recursos visuais e diversos temas interessantes. Com eles, no eixo leitura, também podemos desenvolver as competências 8 e 9 da BNCC:

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 83)



<https://i.pinimg.com/564x/d1/7d/1f/d17d1fcef149c7a9368088fd4fd89a3.jpg>

Nessa tirinha de Armandinho, o garoto quer tomar uma decisão sobre o que fazer e resolve perguntar ao pai, ele tem duas provas e diz que não dará tempo de estudar para as duas, mesmo sabendo que estudar para as provas é a prioridade, ele também coloca a opção ver TV, pois é algo que ele deseja fazer, observa-se na tirinha o humor, uma



sequência narrativa, inserida no contexto social, o uso da linguagem verbal e não-verbal, recursos iconográficos, de pontuação, etc. Consoante Silva (2010), a imagem facilita a interação entre o professor e os alunos surdos, já que ela ajuda a preencher algumas lacunas que possam aparecer durante a comunicação e é uma ferramenta importante que contribui para a ampliação do conhecimento de mundo desses alunos. Desse modo, a imagem se apresenta como algo essencial na educação de surdos, já que, segundo Vieira e Araújo (2012), ela auxilia na compreensão textual do surdo, servindo como uma estratégia de pré-conhecimento, ao ser utilizada como referência para a construção de sentido do conteúdo verbal. Como também, se torna um recurso para a aprendizagem da língua portuguesa. Algumas habilidades do eixo leitura propostas na BNCC são:

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

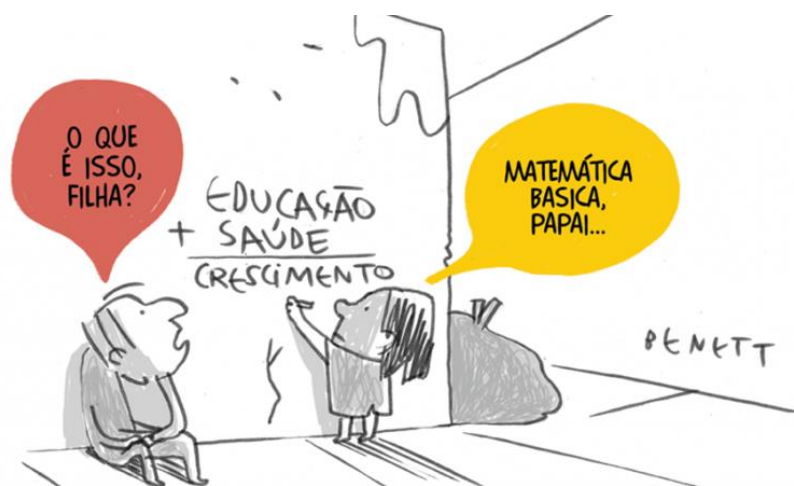
(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(BRASIL, 2017, p.141)

## 4.2 ANÁLISE LINGUÍSTICA

A análise linguística é uma habilidade importantíssima a ser trabalhadas nas aulas de língua portuguesa e devem ser desenvolvidas tanto com os alunos ouvintes, quanto os alunos surdos, que muitas vezes não conseguem aprender como os ouvintes por falta de profissionais capacitados e dispostos a elaborar um material didático que contribua no desenvolvimento e expansão das competências e habilidades linguísticas desses estudantes surdos. A BNCC propõe esse crescimento, as competências 5, 6 e 7 dizem:

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (BRASIL, 2017, p. 83)



<http://umbrasil.com/charges/charge-22-04-2019/>

Nessa charge, a filha desenha na parede o que parece um cálculo matemático, porém não com números, com palavras e através disso mostra a sua opinião a respeito do contexto político e social que está inserida. Há utilização da ironia, da crítica, linguagem verbal e não-verbal e podemos ver como ela retrata a realidade e nos faz questionar e refletir, também podemos reconhecer os critérios de organização e as marcas linguísticas dessa organização (explicação, definição e exemplificação). As atividades de reflexão são muito importantes na prática de análise linguística. Para Mendonça (2006, p. 205), o termo “análise linguística” surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar dos fenômenos gramaticais, textuais e discursivos para se contrapor ao ensino tradicional de gramática, para firmar um novo espaço, relativo a uma nova prática pedagógica. No eixo de análise linguística, encontramos na BNCC, algumas habilidades a serem desenvolvidas como:

(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (BRASIL, 2017, p.169 e 177)

### 4.3 PRODUÇÃO DE TEXTOS

A experiência em produzir suas histórias, criando seus próprios textos traz consigo um caráter lúdico para o aprendizado da língua, o que favorece a discussão de aspectos linguísticos sem que exista uma massificação dos conteúdos. Em relação ao eixo produção de textos, retirando os segmentos sobre oralidade, a BNCC traz as competências 3 e 10:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2017, p. 83)



[http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/eventos/portuguesl2surdos/Barbosa\\_Tirinhas.pdf](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/portuguesl2surdos/Barbosa_Tirinhas.pdf)

Nessa tirinha observamos a integração do surdo nos gêneros estudados, e destacamos a importância dessa participação, pois além das contribuições dos gêneros com recursos visuais, temas interessantes, entre outras, ele se sente inserido no contexto. Entendemos que a produção de textos deve estar atrelada a situação de comunicação contextualizada, quer dizer, quem escreve, para quem se escreve, quando se escreve e com que objetivos. A BNCC também traz habilidades no eixo de produção de textos, como exemplo:

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética

e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.  
(BRASIL, 2017, p.143 e 177)

De acordo com Pereira (2003, p. 50): “a única forma de assegurar que os textos se tornem significativos para os alunos surdos é interpretá-los através da língua de sinais”. Esse empenho pela aula mostra como é significativo o uso da Libras para a explicação de conteúdos em português, já que melhora o entendimento do conteúdo por parte dos alunos surdos e também vai contribuir para um melhor desenvolvimento na produção textual. Portanto, é notável a diferença que uma boa elaboração do material didático faz nas aulas de língua portuguesa, e essa aprendizagem avança ainda mais com o auxílio do intérprete de Libras.

Constatou-se ainda que, trabalhando os gêneros de forma pertinente, ou seja, fundamentados em teorias sólidas, pode-se transformar a aula de língua portuguesa em uma prática mais significativa para o aluno, focando questões sociais e culturais da linguagem e também propiciando uma eficaz aprendizagem metalinguística. O aprendizado de categorias linguísticas a começar dos gêneros textuais torna-se mais perceptível para os alunos, pois eles conseguem compreender com mais facilidade e consequentemente ajuda no estudo de determinados conteúdos.

## **5. CONCLUSÃO**

Com a pesquisa, aprendeu-se muito sobre o que significa, no contexto de sala de aula, pegar o gênero como alvo de ensino, buscando integrar sempre os estudos sobre o gênero com estudos de análise linguística, ou seja, explorar tanto as práticas de uso da linguagem quanto as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, conforme indicado pelos PCNs (1998, p. 35).

Tratar com o propósito da leitura, análise linguística, interpretação e produção textual, principalmente focando nos gêneros textuais que rodeiam a vida social dos alunos, não é fácil, pois as aulas necessitam de mais disponibilidade do educador para pesquisar e tornar a aula mais interativa e dinâmica para os alunos. Considera-se ler a construção de significados para o texto, contando com os conhecimentos prévios, não só linguístico, mas de mesmo modo o conhecimento textual e o de mundo.

Pelos estudos realizados nesse trabalho, percebeu-se que os alunos surdos são cativados a aprender e interagir nas aulas quando foram apresentados a textos que se

incluem em suas vidas sociais, pois os gêneros trabalhados proporcionam um amplo uso de recursos visuais, também possui uma série de fenômenos de linguagem que podem ser examinados, como a linguagem verbal e não-verbal, e a intertextualidade.

Foi possível observar que os gêneros charge e tirinha, podem transformar a aula de língua portuguesa em uma prática mais significativa para o aluno surdo e ouvinte. Onde nas aulas, os textos se mostrem mais interessantes e os alunos mais motivados a participar das aulas. Percebe-se também que o principal interesse da BNCC é o de trazer suposta qualidade a Educação Nacional.

## 6. REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Surdos e Inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003/1953 do texto de opinião. Tese de Doutorado. PUC-Rio, RJ. 2005.

BAZERMAN, C. **Systems of Genres and the Enactment of Social Intentions**. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (ORGS.). *Genre and the new Rhetoric*. London: Taylor & Francis. P. 79-101. 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2017.

BRESSANIN, A ; **Gênero charge na sala de aula: O sabor do texto**, disponível em <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/8.pdf> (acessado em julho de 2010)

BRITO, Luan Talles de Araújo; ELIAS, Solange da Silva. **O trabalho com o subgênero tirinha: o que se fala e o que se cala**. In: *Semana de Letras: Linguagens e Entrechoques Culturais*, n 6, 2011, Paraíba. Anais... Catolé do Rocha: Universidade Estadual da Paraíba, 2011, p. 1-11.

CHIAPPINI, L. (org.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 1997.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 207p.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, [1996], 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MENDONÇA, Márcia. **Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto**. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 109-226.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos**. In: LODI, Ana Claudia B. et al (Org.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009. \_\_\_\_\_. **Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras**. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2011.

REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. / 2002 SILVA SILVA, Carla Letuza Moreira e. **O trabalho com charges na sala de aula**. Pelotas, RGS: UFRGS, 2004.

SILVA, Alessandra Gomes da. **A leitura de charges e tirinhas como recurso pedagógico na educação de jovens e adultos surdos**. 2010.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001, 121p.

VIEIRA, Patrícia Araújo; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Observações sobre a leitura da imagem em atividades com surdos na perspectiva de Kress e van Leewen**. *ReVel*, v. 10, n. 19, 2012.

ZATTA, C. I.; AGUIAR, W. G. de. (2009): **“O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia”**. 2009.